

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TEATRAIS PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL MOREIRA DIAS.

Joice da Silva Teixeira (1); Antônio Gaultier Farias Falconieri (2); Kelania Freire Martins Mesquita (4)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; joicesv@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho relata uma pesquisa realizada com alunos do ensino básico da Escola Estadual Moreira Dias, situada na cidade de Mossoró / Rio Grande do Norte. Baseado nas problemáticas da falta de confiança e da ausência de expressão corporal e vocal dos alunos e das perceptíveis dificuldades relatadas pelos mesmos com os conteúdos de química, idealizou-se, através do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de química, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) na escola supramencionada, o grupo de teatro científico denominado Mendelévio. A intervenção didática visava aproximar a realidade dos alunos com a química e trabalhar o lado sensorio/motor, emocional e social dos educandos através de oficinas teatrais. A oficina teatral teve por função trabalhar com técnicas de concentração, controle corporal como postura, bem como com a preparação vocal dos participantes do grupo e instigar o lado criativo e as possibilidades de trabalho em grupo, a cooperação e as interrelações entre os estudantes. Um dos grandes problemas encontrados pelos educandos da instituição era a timidez limitante em seu cotidiano, prejudicando os educandos no fazer de atividades como apresentação de trabalhos e projetos. Quem sofre de timidez não consegue se expressar da maneira que deseja já que, quando se torna limitante, costuma provocar bloqueios das ideias. Esse trabalho procura avaliar se as oficinas são a causadoras das mudanças dos alunos no âmbito escolar. O levantamento de dados foi feito através de questionários online com os alunos. Os alunos da instituição de ensino apresentaram visíveis mudanças a partir da entrada no grupo de teatro científico Mendelévio.

Palavras chaves: teatro científico; oficinas teatrais; ensino

INTRODUÇÃO

O programa institucional de bolsas a iniciação à docência (PIBID) tem o intuito de gerar projetos em distintas áreas como de humanas, biológicas, exatas e naturais, para que os mesmos venham auxiliar os professores do ensino básico e fomentar uma formação ampla e mais próxima da realidade escolar aos bolsistas, estudantes das licenciaturas (COSTA, 2013). A universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) é uma das IESs contemplada pelo Programa. O curso de Química da UERN com um dos subprojetos, tem o intuito principal de dar suporte a formação inicial do licenciado, fomentando nos alunos o entendimento da importância de aprender conteúdos e procedimentos de química vinculando-os de didaticamente com o contexto escolar. A intervenção didática que possibilitou a coleta e análise dos dados aqui exposto, foi realizada com os alunos participantes do grupo de teatro científico Mendelévio da escola Estadual Moreira Dias.

O Teatro científico



A ciência sempre foi vista como complicada pelos alunos. Costumam alegar que as disciplinas se distanciam da realidade de seus cotidianos. Surge nesse contexto então o teatro científico, que é a junção de duas vertentes, a da educação científica com a do teatro. Nesse sentido, utilizaremos como definição de teatro didático-pedagógico aquela expressa em Cruz *et al* (2012, pg. 225) como segue:

“Um teatro didático-pedagógico é aquele que deve despertar a curiosidade e o interesse, que possibilite uma utilização informativa, recreativa, e educativa à assistência, possibilitando uma utilização crítica, estimulando o espectador a dialogar com a cena ou imagem (teatral, que inclui a corporal, a áudio e a visual) para refazer a mensagem a partir da sua leitura, e cuja linguagem (da qual modalidade pertence ao gênero dramático, que conta com a participação de elementos extraverbais, como cenário, figurino, iluminação e sonoplastia) seja escolhida (tragédia, comédia, auto, farsa) de forma que melhor se adeque ao êxito de seu objetivo, enfatizando a subjetividade, a característica informativa, subvertendo e transgredindo as normas (no que couber), buscando o contato entre emissor (atores) e receptor (público), facilitando a compreensão da mensagem ao usar o próprio código, e suscitando a ação ou reação da assistência, observando, também, a natureza inferencial da linguagem humana; levando em conta os seguintes critérios:

- 1.deve considerar os pré-requisitos;*
- 2.deve ser rigoroso e claro em relação aos conceitos utilizados;*
- 3.deve utilizar os elementos culturais da sociedade a que se destina.”*

O teatro científico é uma das formas mais eficientes para a divulgação da ciência pois o mesmo tem o intuito de aproximar os alunos da disciplina de química, de forma lúdica e clara. Nele os alunos conseguem visualizar as temáticas científicas de forma leve sem deixar de assimilar os conteúdos envolvidos. O teatro científico tem se mostrado também muito eficiente para a divulgação da ciência e é através dele que inúmeras crianças e jovens começam a despertar o interesse pelas ciências.

Oficinas

É fundamental para que se tenha uma boa desenvoltura em apresentações que os integrantes do grupo conheçam técnicas de colocação corporal e vocal. O grupo de teatro científico Mendelévio desenvolveu diversas oficinas que visavam tais habilidades. As oficinas tinham a intenção de ajudar não somente os alunos a se prepararem para o palco mais também visavam a melhoria dos alunos no concernente aos aspectos comunicativos, criativos e propositivos, pois os mesmos alegavam serem tímidos e não se sentiam preparados para lidar com um público. Para uma apresentação teatral os alunos precisavam estar preparados para diversas situações nas quais o controle corporal, vocal e o trabalho em grupo eram fundamentais. Um dos problemas mais frequentes durante apresentações de trabalhos e projetos era a precária oralização já que os alunos se sentiam inseguros



e apresentavam dificuldades na dicção e no controle emocional. A timidez é uma grande inimiga dos adolescentes na escola (ZAGURI, 1996). Já nas oficinas de trabalho em grupo os alunos aprendem a como trabalhar de forma harmônica com o conjunto, porém a maior preocupação é fazer com que os alunos percam a timidez de falar em público, devido a esses fatos as oficinas são direcionadas a essa vertente, visando fazer com que os alunos tenham uma melhor desenvoltura em apresentar trabalhos e instigar a criatividade dos mesmo em trabalhos e pesquisas escolares.

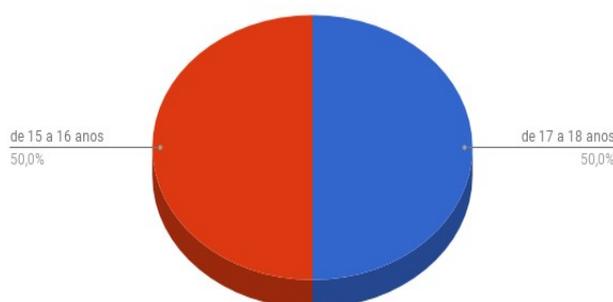
METODOLOGIA

Com o intuito de identificar as dimensões envolvidas na dinâmica proposta, foi aplicado um questionário com os alunos participantes. Foram analisados, a partir do pós-questionário, se os objetivos iniciais da intervenção pedagógica estavam sendo atingidos e quais aspectos ainda não tinham sido considerados satisfatórios do ponto de vista pedagógico. O questionário foi aplicado via Google Forms, por ser um instrumento gratuito e flexível, além de ter sido pensado para facilitar a agilidade na coleta de dados. A metodologia de pesquisa adotada foi a quantitativa, tendo em vista que todas as perguntas eram objetivas e aplicadas após a intervenção (GUNTHER, 2006). Os alunos receberam o link com o convite via celular para responder o questionário, que não possuía identificação. As indagações foram pensadas de forma que permitissem uma análise posterior acerca dos objetivos traçados e discutidos anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 01: Distribuição de alunos por idade, envolvidos no Projeto

Contagem de Faixa etária:

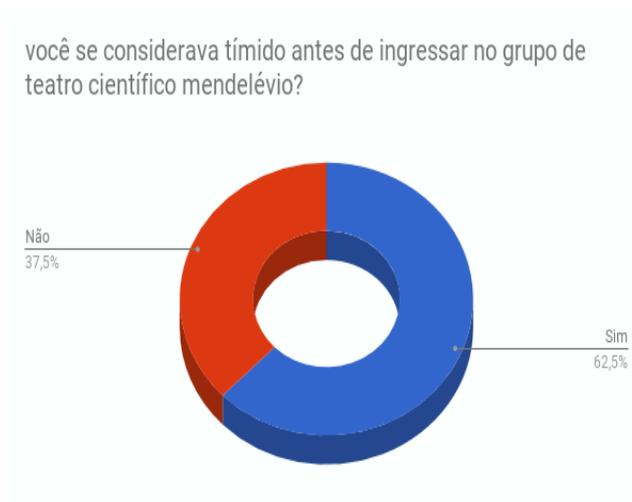


Fonte: autora

A faixa etária dos integrantes do grupo de teatro científico mendelévio varia de 15 a 18 anos. Todos ainda passando pela fase da adolescência, momento de grandes mudanças biológicas, físicas e emocionais.



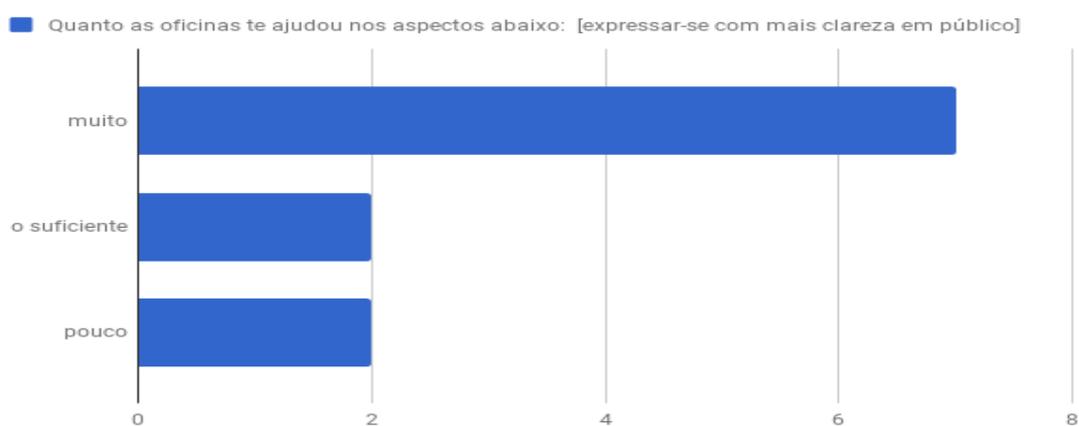
Gráfico 02: Alunos que se declaravam tímidos antes da intervenção



Fonte: autora

A maioria dos integrantes a afirmaram que sofriam de timidez antes de entrarem para o grupo de teatro científico mendelévio demonstra que os estudantes não só se reconhecem como tímidos, mas como não se negam a tentar buscar alternativas para superar tais dificuldades. No questionamento seguinte, os alunos foram instigados a declarar se consideram que o Grupo de Teatro Mendeléevo os ajudou a superar a timidez, para a qual 100% afirmaram que sim. Ou seja, até mesmo os alunos que já não se consideravam tímidos, sentiram que ganharam desenvoltura.

Gráfico 04: O quanto as oficinas ajudaram a expressar-se em público

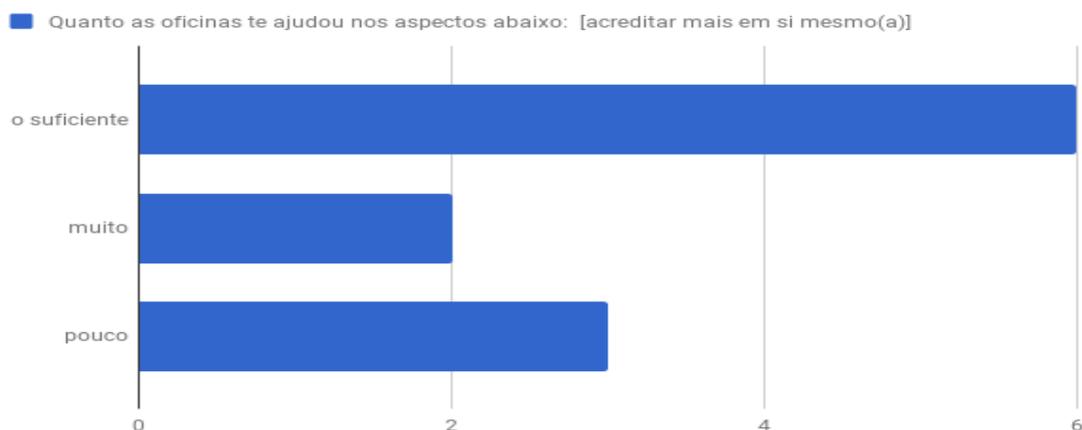


Fonte: autora

A maioria dos integrantes afirmaram que as oficinais ajudaram a se expressar melhor em público.



Gráfico 05: O quanto as oficinas ajudaram a acreditar mais em si mesmo



Fonte: autora

Gráfico 06: O quanto as oficinas ajudaram a defender com mais habilidade as suas ideias

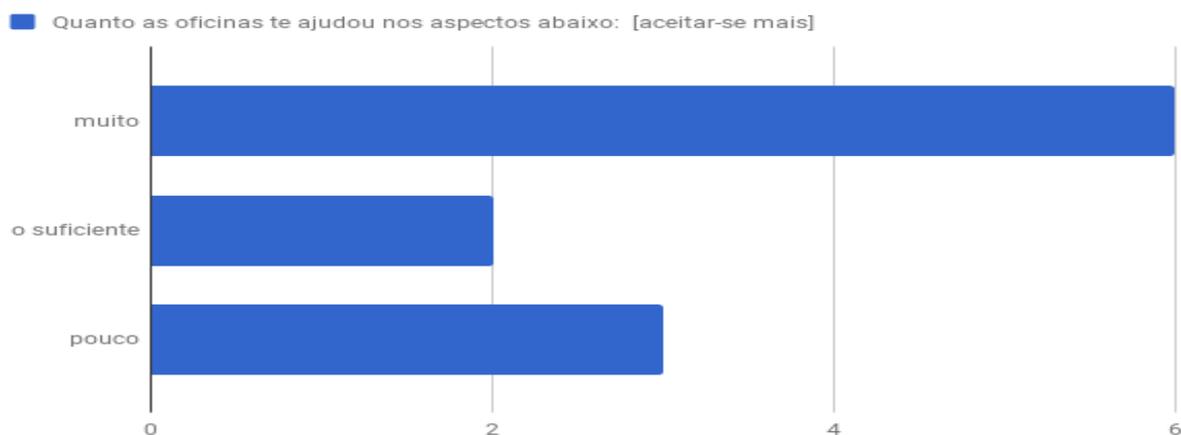


Fonte: autora

Considerando que a possibilidade de expressar com clareza as suas ideias demandam oportunidades repetidas de exercício do raciocínio lógico, (MAEDA, 2013) o dado acima é revelador por nos cientificar que apenas um aluno considerou que as oficinas não contribuíram de forma alguma para favorecer a discussão e defesa de suas ideias.

Gráfico 07: O quanto as oficinas ajudaram a aceitar-se





Fonte: autora

Mais da metade dos integrantes afirmaram que as oficinas os ajudaram a aceitar-se mais e conseqüentemente lidar melhor com suas diferenças. Outra parcela acha que as oficinas ajudaram o suficiente, teve uma pequena parte não menos importante que avaliou como pouca a ajuda das oficinas nesse aspecto.

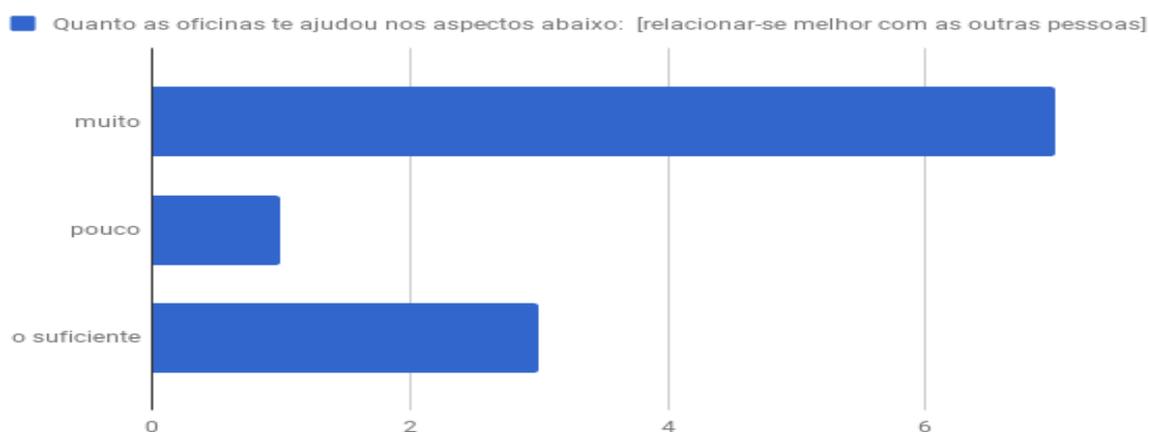
Gráfico 08: O quanto as oficinas ajudaram a ser mais independentes



Fonte: autora

70% dos participantes consideraram que as dinâmicas presentes nas oficinas favoreceram a independência e a autonomia em suas atividades e atitudes.

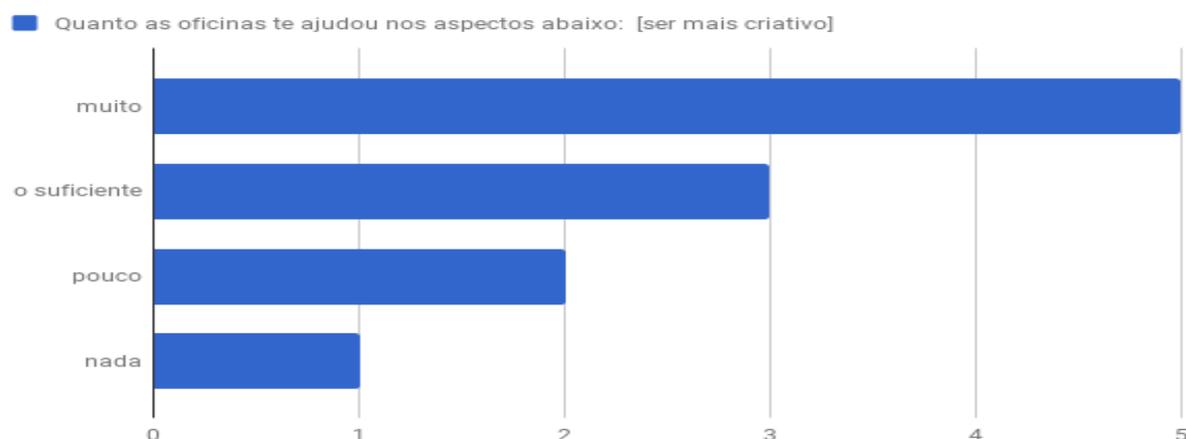
Gráfico 09: O quanto as oficinas ajudaram no relacionamento com as outras pessoas



Fonte: autora

As práticas das oficinas são vistas pelos educandos como uma importante ajuda para que os mesmos tenham um relacionamento melhor com as outras pessoas.

Gráfico 10: O quanto as oficinas ajudaram no desenvolvimento da criatividade



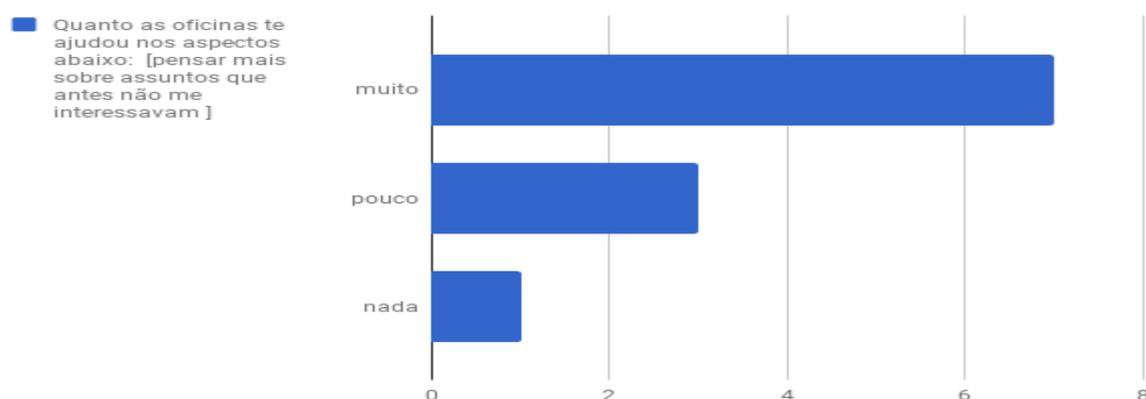
Fonte: autora

É possível observar que os alunos consideraram que as oficinas os ajudaram no desenvolvimento da criatividade. É importante ressaltar que o desenvolvimento da criatividade, bem como a habilidade de expressar-se com clareza, revelado no Gráfico 06, exige intervenções múltiplas com ampla gama de possibilidades diversificadas. Portanto, as oficinas terem propiciado, na opinião dos envolvidos, esse desenvolvimento, é bastante significativo.





Gráfico 11: O quanto as oficinas ajudaram a pensar mais sobre assuntos que antes não os interessava



Fonte: autora

O lado investigativo dos educandos foi instigado através das oficinas. A maioria acha que as oficinas os ajudaram a pensar sobre coisas que de antemão nunca tinham sido pensadas.

CONCLUSÕES

É notório que a prática das oficinas no âmbito escolar tem fundamental importância. Os alunos mostraram que após a entrada no grupo de teatro científico Mendelévio, eles perderam a timidez devido a prática de oficinas que estimulam a socialização, a expressão oral e escrita, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a organização das ideias.

Uma parcela de alunos, mesmo após a aplicação das oficinas, ainda apresenta insegurança a respeito da possibilidade de defender as suas opiniões. Este fato demonstra que assim como existem estilos de aprendizagem, devem existir metodologias ativas que diversifiquem a aquisição e a assimilação do conhecimento (FILATRO, 2015).

A relação com outras pessoas evoluiu muito após as oficinas, pois os mesmos aprenderam a respeitar o espaço do próximo e opiniões contrárias. Os alunos começaram a trabalhar em equipe de forma mais sólida, sabendo escutar e expor suas opiniões. O espírito de cooperação foi reforçado e a relação com colegas em sala melhorou significativamente.

O lado criativo da maioria dos alunos ficou mais estimulado após a introdução no grupo, pois as oficinas os colocou dentro de uma perspectiva de independência criativa, favorecendo o estímulo de apresentação de novas ideias.





Após analisar os dados podemos comprovar que os alunos da escola estadual Moreira Dias tiveram uma mudança positiva em aspectos como timidez e comportamento em grupo, assim como na apresentação de trabalhos e projetos. Os menos afirmam que essa evolução se deu após as práticas de oficinas teatrais ministradas no grupo de teatro científico Mendelévio. Acerca disto o projeto do PIBID é de notória importância na evolução dos alunos, tanto quanto na parte de desenvolvimento na exposição de ideias, quanto no lado criativo, facilitando que esses jovens desenvolvam projetos com mais facilidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Veridiana ASF et al. O processo de democratização do acesso ao Ensino Superior e a importância do PIBID no contexto dos alunos do Curso de Licenciatura em Química da UFRPE em Serra Talhada-Pernambuco. **Revista virtual de química**, v. 5, n. 2, p. 137-148, 2013.

CRUZ, J. A. L.; MILTÃO, M. S. R.; SILVEIRA, Tamila M.; SILVA, V. S. T.; ANDRADE NETO, A. V. Ensino de Física em Espaços Não Formais. In: Álvaro Santos Alves; José Carlos Oliveira de Jesus; Gustavo Rodrigues Rocha. (Org.). Ensino de Física: reflexões, abordagens e práticas. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012, v. 1, p. 215-236.

ZAGURI, Tania. O adolescente por ele mesmo. In: **O adolescente por ele mesmo**. Record, 1996.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

MAEDA, Paola Teles. A contribuição da imagem para o desenvolvimento estético do aluno no ensino da arte na Escola José de Freitas. 2013.

FILATRO, Andrea. Estilos de Aprendizagem. 2015.

